



AULA 06. Os planos de estabilização do Governo Sarney: do Cruzado ao Verão

baseado em Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea

Problemas do Cruzado

- Inflação não puramente inercial:
 - (demanda estava aquecida no início do plano e teve certo sucesso - via salários);
- Debate em torno da política salarial (média, abono e gatilho)
- Ensinaamentos:
 - **Problemas de desequilíbrio com congelamento**
 - Cuidado com problemas distributivos;
 - Nem tudo é congelável (cadeia produtiva);
 - Tempo de congelamento (era para ser três meses, processo de descongelamento e gatilho dispara)
 - **Necessidade controlar demanda agregada**
 - Políticas monetárias e fiscais não podem ser passivas.
 - **Atenção com as contas externas**
 - Espaço para “encaixar” crescimento (importações e financiamento)
- Heranças:
 - Expectativa de congelamento e ampliação dos processo de fuga de ativos;
 - Perda de apoio político: 4-5 meses popularidade sobe....

29 de abril de 1987 – troca de Dílson Funaro por Bresser Pereira no Ministério da Fazenda



12 de junho de 1987 – lançado Plano Bresser:

Negocia a dívida com o FMI (Plano Brady): os empréstimos são transformados em C-Bonds (Securitização da Dívida).

Plano Bresser



■ ***Plano híbrido*** e de emergência

- Conter aceleração inflacionária;
- inflação inercial e de demanda;
- Combinação de políticas heterodoxas e ortodoxas.

Heterodoxas

Ortodoxas

- Medidas:
 - Congelamento finito: salários e preços por 3 meses
 - Realinhamento anterior de Preços públicos (En.Elet, gasolina, telefone, aço);
 - Seguido de uma fase de flexibilização e depois descongelamento.
 - Fim do gatilho e cria URP (Unidade de Referência de Preço) para reajuste de salários pós-congelamento (Novo Indexador)
 - URP – média de três últimos meses da inflação;
 - Repassado para os três meses seguintes (reajuste mensal com defasagem)
 - Tablita (sem troca de moeda)
 - Desvalorização cambial (não congelamento – não fixa)
 - **Política monetária ortodoxa**
 - Juros positivos – controle de demanda e especulação com estoques (evita fugas e especulação no M Financeiro);
 - Tentativa de controle fiscal:
 - Aumento de tarifas públicas, eliminação de subsídios, corte de gastos (investimentos públicos).

Do Plano Bresser ao Feijão com Arroz (1)

- Início do Bresser – queda da inflação 26% para 3% (julho) depois 6,5% (agosto)
 - A URP vem mais alta do que o esperado;
 - Congelamento não respeitado (remarcações preventivas e não fiscalização);
 - Inflação volta a subir pouco a pouco: dezembro 14%
- Contas externas menos problemas
 - Exportações e agricultura mantém crescimento;
- Funcionalismo – não contenção do déficit;
- Não aprovação reforma fiscal (tributária) .
- pede para Sair

Problemas do Plano Bresser

no descongelamento: reposições salariais, reindexação

Fragilidade da contenção monetária e fiscal;

Fragilidade política: passagem de 4 para 5 anos de mandato e inflação "roubada" nas regras de gatilho

Troca de Bresser Pereira por Mailson da Nóbrega em dez1987-janeiro de 1988



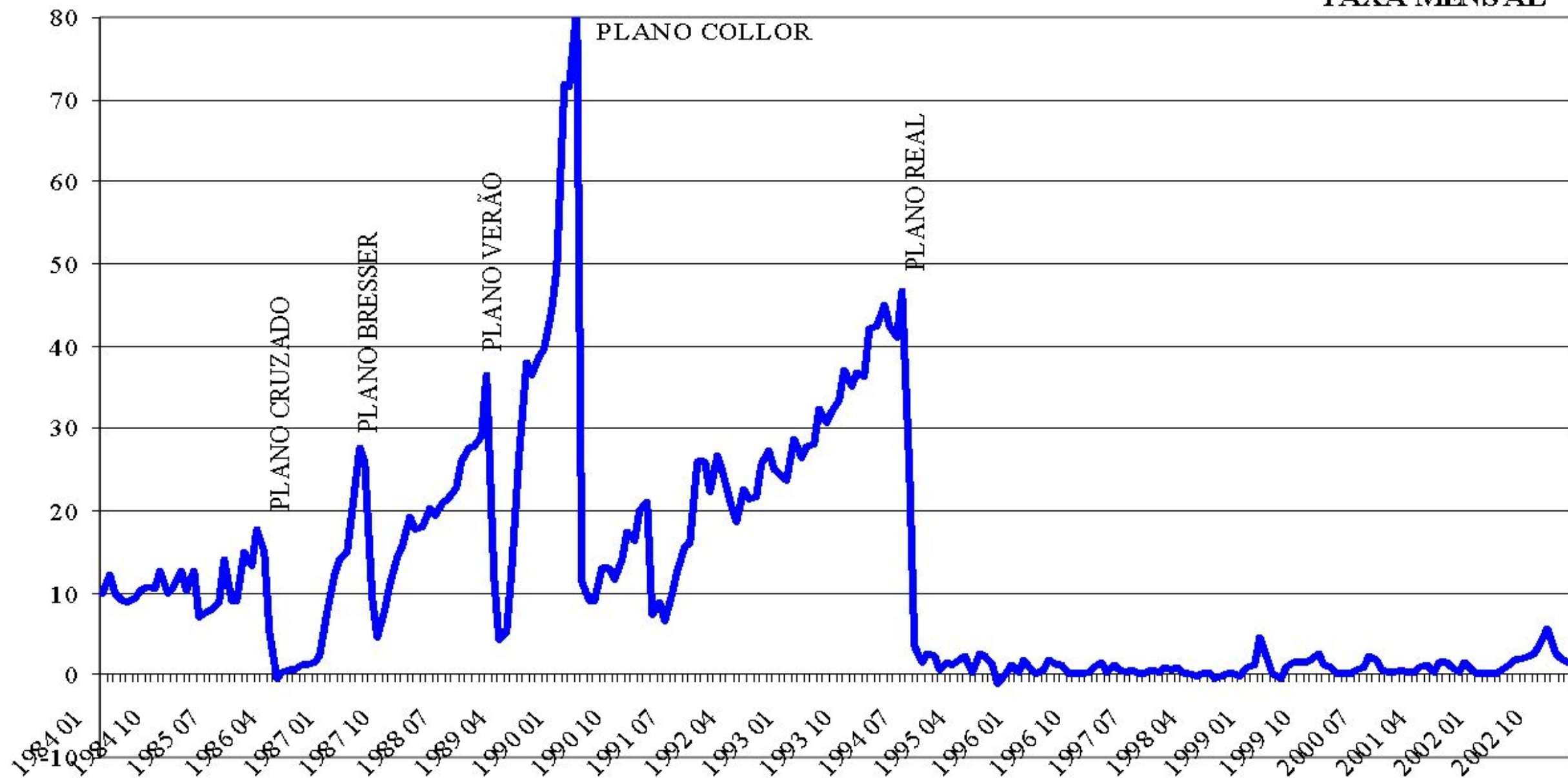
Funcionário de Carreira da Fazenda, mas desconhecido do povo, mas conhecedor da máquina pública.

Do Plano Bresser ao Feijão com Arroz (2)

- Maílson: início **arroz com feijão (dez. 1987-jan.1988)**
 - Nenhuma mágica: contenção da aceleração inflacionária de modo ortodoxo (gradualista) – segurar em +/-15%;
 - Segurar monetário, conter funcionalismo:
 - Início OK, depois dificuldades no primeiro trimestre
 - setor público (perspectiva com Constituição);
 - choque agrícola;
 - Dificuldade com monetário devido a Balança comercial, apesar do fim da moratória (fevereiro).

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - DI: 1984-2003

TAXA MENSAL



Plano Verão – Novamente um plano híbrido - 14 de janeiro de 1989

- Ortodoxia: controle DA

- Juros altos e queda no déficit público

- Redução de custeio, reforma administrativa;
 - Limitação na emissão de títulos;
 - Restrição de crédito.

- Desvalorização e fixação da taxa de câmbio

- Heterodoxia:

- nova moeda o Cruzado Novo,
 - congelamento preços e salários.



JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

DO BRASIL 5 A 1989

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 16 de janeiro de 1989

Ano XXVIII — Nº 281

Preço para o Rio: NCz\$ 0,35

Sarney lança 3º congelamento e diz que este será diferente

De Niterói, nublamente encimada por pancadas de ovas isoladas, ade moderada, ura estável. Máxima de ontem: 20° e 20° em nué. Foto do satélite tempo no município, página 4.

acertou as dez, 29, 96 e 98, sor-concurso 584. Filulados para o sorteio NCz\$ Cada um dos 234 es da quadra re-28 41.559,49. (Cina 4)



cina

ão no Brasil lo crescimen- r engenharia iz de permitir de 10 centime- interesses do n e das auto- ide. O trata- e a imorta-

Em discurso de 35 minutos, pronunciado ontem em rede nacional de televisão, o presidente José Sarney baixou um novo congelamento de preços — o terceiro de seu governo —, anunciou a criação de uma nova moeda — a segunda de sua administração, um cruzado com três zeros a menos —, decretou que ela já nasce com uma desvalorização cambial — 18,32% —, e deixou no ar uma nova moratória da dívida externa — que, ao contrário da de 1987, seria declarada com os credores e não num ato unilateral.

São medidas fortes, que mexem com a totalidade da vida econômica do país, e foram anunciadas pelo presidente num discurso cheio de hipérboles e ênfases dramáticas. “Quero fazer uma convocação a todos para uma guerra total ao processo inflacio-

nário, com as armas mais duras e as medidas mais profundas jamais tomadas neste país para enfrentar esse problema”, disse Sarney.

Por duas vezes, o presidente usou a palavra “hiperinflação” — e, nas duas, fez com que o verbo que a acompanhava fosse flexionado no passado. “Nós estávamos às vésperas da hiperinflação”, afirmou, numa dessas vezes. “Sem as decisões de hoje, a inflação poderia chegar a 1.500%.”

As medidas anunciadas por Sarney e detalhadas pelos ministros econômicos trazem modificações do aluguel à caderneta de poupança, dos salários à mensalidade escolar, e estão enfileiradas em 17 atos do Executivo, entre decretos e medidas provisórias. Paradoxalmente, o pacote mais abrangente já costurado por um governo na história recente do

país é o mais limitado por condicionantes políticas. As medidas provisórias, que substituem os decretos-leis para baixar o congelamento e criar o cruzado novo, perdem a validade se não forem aprovadas pelo Congresso em 30 dias. O controle de preços é parcialmente entregue às leis do mercado. E a política salarial, a partir de março, dependerá de acordos entre sindicatos e empresários.

A eventualidade de uma moratória foi sugerida no trecho do discurso em que Sarney disse ter determinado “estudos para um programa adicional de redução da dívida externa”. O ministro da Fazenda, Mafson da Nóbrega, foi mais claro, e afirmou: “O país pode se ver numa contingência em que não hesitará em suspender os pagamentos dos juros da dívida.”

Ao anunciar um pacote em que virtualmente todas as medidas já foram tentadas anteriormente, Sarney teve sempre o cuidado de proclamar que desta vez será diferente. “Serei firme”, afirmou — num discurso que teve a colaboração do publicitário Said Farah, auge do Palácio do Planalto desde que, em 1980, desistiu de se encarregar da imagem do então presidente João Figueiredo. No trecho em que se dirigiu diretamente “às donas de casa, às senhoras que estão me ouvindo, aos chefes de família”, o presidente levou seus cuidados ao ponto de corrigir a retórica do Plano Cruzado. “Você é o melhor fiscal de seu próprio direito”, disse, revogando a figura perversa dos antigos fiscais do Sarney. “Você não é fiscal de ninguém. Você é fiscal do Brasil.” (Caderno Economia)

Medidas alteram tudo no cotidiano

As principais mudanças introduzidas pelo novo plano de combate à inflação são as seguintes:

■ Congelamento geral de preços.

congeladas pelos seus valores de janeiro.

■ A URP acaba e em fevereiro os salários são corrigidos pela média

overnight. Em fevereiro e março, pelo IPC (inflação) ou pela Letra Financeira do Tesouro (LFT) — o que for mais alto. Ninguém pode

sócios, contas de luz, gás ou telefone, clubes e condomínios.

■ A OTN acaba no dia 1º de fevereiro. Os contratos com base na

Plano Verão – Novamente um plano híbrido

- Ortodoxia: controle DA

- Juros altos e queda no déficit público

- Redução de custeio, reforma administrativa
 - Limitação na emissão de títulos
 - Restrição de crédito

- Desvalorização e fixação da taxa de câmbio

- Heterodoxia:

- nova moeda o Cruzado Novo,
 - congelamento preços e salários
 - Indeterminado
 - Reajuste prévio de preços públicos
 - Salários: Média 12 meses e aplicação URP janeiro
 - Nova troca de índice

- Radicalização da desindexação

- Reforma monetária – Cruzado Novo (1000 cruzados);
 - Paridade com dólar
 - Fim URP, OTN, gatilho etc.

O Fim do Governo Sarney

- Verão: curta duração
 - Não houve ajuste fiscal e ocorreu descontrole monetário;
 - Inflação cai em fevereiro e volta a acelerar
 - Reaceleração inflacionária: Rumo à Hiperinflação;
 - Não coordenação (fim OTN s e indexadores)

Governo Sarney

- Crescimento médio 4%, inflação 470%
 - Exportação na média, principal setor.
- Aumento do Déficit Público (operacional);
- Endividamento interno crescente, prazos mais curtos, taxas de juros e liquidez crescentes
 - Sub-indexação de contratos para reduzir valor real da dívida pública (contratos de títulos vão encurtando a janela/prazo para ter mercado).
- **Política monetária:** necessidade de sustentação de juros elevados, descontrole da política monetária;
- Balança T Correntes relativamente equilibrada
 - Mas não acesso à poupança externa